

MERCADO DE TRABALHO NA ATIVIDADE DE ALOJAMENTO NO PARANÁ: SITUAÇÃO PÓS-PANDEMIA

Francisco José Gouveia de Castro*
Alexandre Lamas Pena**

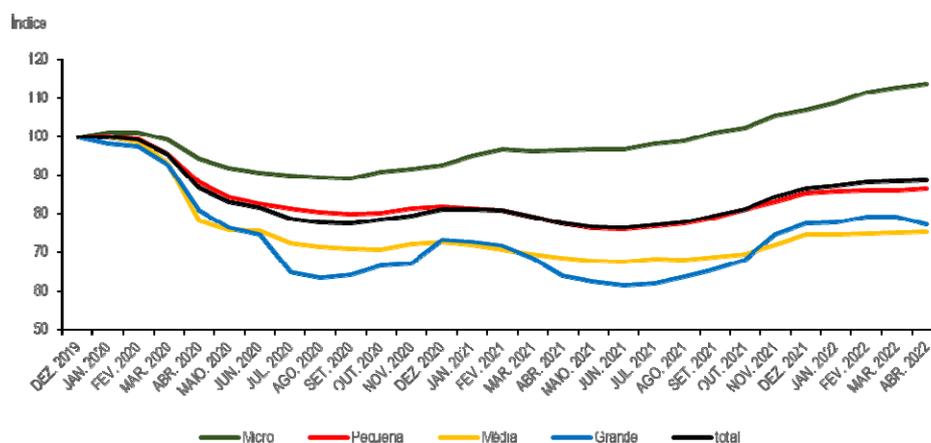
A dinâmica dos postos de trabalho no setor de alojamento é caracterizada por se assemelhar a uma senoide, ou seja, uma curva que descreve uma oscilação repetitiva suave em formato de onda. A explicação para tal efeito é bem simples. A sazonalidade, que são variações padronizadas que ocorrem em determinado período de tempo, nesse mercado determina o padrão das contratações de trabalhadores nas temporadas, alta e baixa. Assim, nos períodos de verão e férias escolares, que são considerados alta temporada, é possível observar os pontos de maiores contratações, enquanto no resto dos meses, de baixa temporada, há os pontos de inflexão que interrompem as tendências.

No intervalo de tempo entre o início das restrições de mobilidade, que começou em março de 2020, e o afrouxamento das medidas, em setembro de 2020, a atividade de alojamento registrou um comportamento ascendente nas contratações de mão de obra. Porém, na alta temporada, considerada o período que vai de dezembro a fevereiro, a contratação permaneceu constante.

Com o surgimento da variante delta da Covid-19, novamente as autoridades estaduais e municipais editaram medidas de restrições, o que contribuiu para nova contração do setor, que só foi interrompida em julho de 2021.

Vale observar que o comportamento da dinâmica do mercado de trabalho foi distinto segundo o porte do estabelecimento. De fato, o ritmo acelerado de crescimento nas contratações de trabalhadores por parte das microempresas, até o final de abril de 2022, superou em 13% o período anterior à crise provocada pela Covid-19. Por outro lado, em relação ao mesmo período, as grandes e médias empresas não conseguiram recuperar os níveis anteriores ao período em questão (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - ÍNDICE DE VARIAÇÃO DA ESTIMATIVA DE EMPREGOS FORMAIS NA ATIVIDADE DE ALOJAMENTOS, SEGUNDO O PORTE DO ESTABELECIMENTO - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



* Economista, pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

** Economista, pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

FONTE: Ministério da Economia

NOTA: Número-Índice (Base dez. 2019 = 100).

Tal condição deve ser considerada porque, para viabilizar o desenvolvimento local, é importante a instalação de empresas de grande porte, que são as mais efetivas na geração de renda. No caso paranaense, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo Ministério do Trabalho e Previdência, apenas 0,8% dos alojamentos são classificados como de grande porte (100 ou mais empregados). Por outro lado, 69,2% são considerados microempresas (até 9 empregados), 27,6% enquadram-se como estabelecimentos de pequeno porte (10 a 49 empregados) e 2,4% como de tamanho médio (50 a 99 empregados).

Quando analisada a movimentação dos trabalhadores segundo o nível de instrução, observa-se que o processo de desligamento ocorreu na mesma intensidade nos dois níveis, com e sem ensino superior. Contudo, a partir da retomada das atividades turísticas, com a flexibilização das restrições de mobilidade, a partir de junho de 2021, as empresas passaram a contratar profissionais com maior nível de instrução.

De fato, os postos de trabalho com contingente de empregados que possuíam até o ensino médio registraram significativo crescimento em relação àqueles em que os empregados possuíam ensino superior.

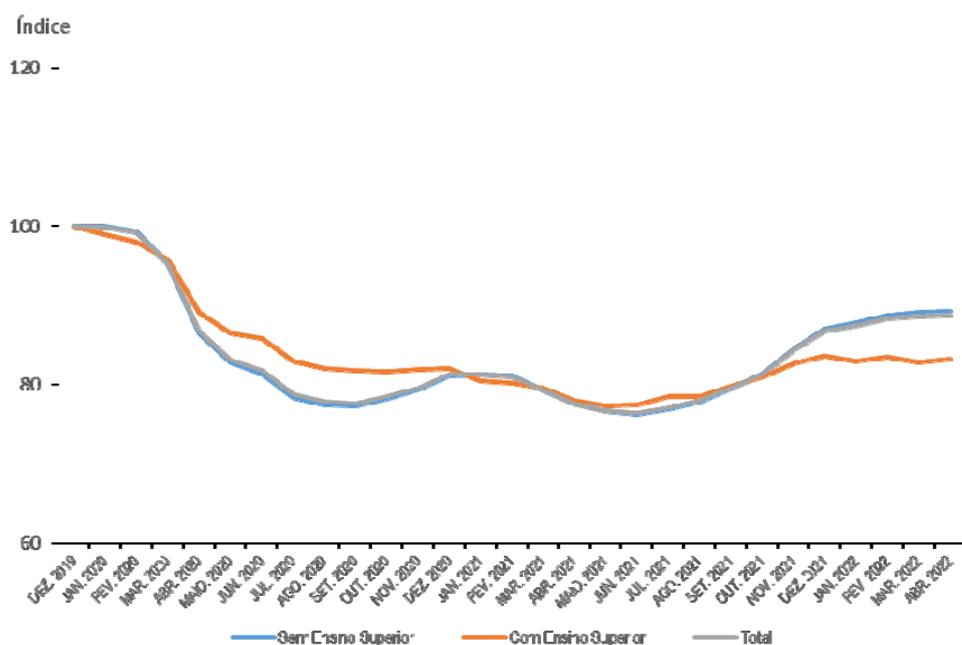
A hipótese mais concreta é que, com a diminuição do rendimento médio real do trabalho, que teve início no primeiro trimestre de 2017, período anterior à crise da pandemia, os estabelecimentos substituíram os empregados com menor grau de instrução por profissionais mais qualificados e com salários mais baixos, o que sinaliza para uma condição estrutural de precarização do emprego no setor.

Segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-T), do IBGE, a remuneração média real foi de R\$ 2.491,00 no primeiro trimestre de 2017 e de R\$ 2.030,00 no primeiro trimestre de 2022, para o setor de alojamento e alimentação.

No período de setembro de 2021 há uma aceleração nas contratações de trabalhadores sem ensino superior, culminando, no final do período observado, numa recuperação de 88% dos postos de trabalho ocupados anteriormente, acompanhando, assim, o período de alta temporada. Porém, para os trabalhadores com ensino superior a tendência é bem diferente. A sazonalidade parece não ter influenciado tanto nas contratações, tanto que o comportamento do índice apresentou uma continuidade quase que monótona.

Cabe destacar que, nas grandes empresas de alojamento, o perfil de empregabilidade é diferente daquele das empresas dos demais portes, o que implica maior qualificação e, como consequência, maior remuneração.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DE VARIAÇÃO DA ESTIMATIVA DOS EMPREGOS FORMAIS NAS ATIVIDADES DE ALOJAMENTO, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO - PARANÁ - DEZ 2019-ABR 2022



FONTE: Ministério da Economia

NOTA: Número-Índice (Base dez. 2019 = 100).

Por fim, os dados observados permitem concluir que existe uma mudança no mercado de trabalho da atividade de alojamento, uma vez que, mesmo diante da redução do rendimento real médio do trabalho, a elevação do estoque de empregados se deu em bases de maior contratação de profissionais com pelo menos o ensino médio.

Esse comportamento segue uma lógica parecida com as demais atividades do setor de serviços, que é a precarização do trabalho e a dificuldade de absorção de empregados com menor grau de instrução, deixando à margem um efetivo muito grande de desempregados com baixa qualificação, traduzida no nível de escolaridade de até o ensino fundamental completo.